

Desempenho

Fevereiro de 2023



O mês de fevereiro foi recheado de acontecimentos e oscilações no cenário econômico, tanto doméstico quanto internacional. O mercado vem se ajustando aos desdobramentos pós-pandemia e ao período pós-eleitoral no Brasil.

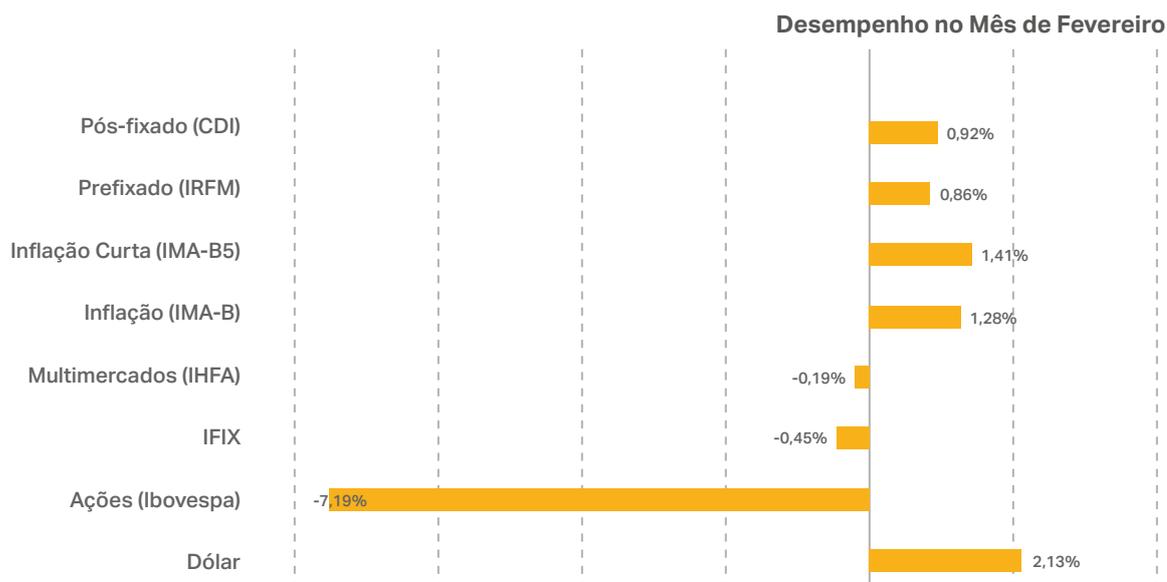
No âmbito externo, os indicadores até o mês de janeiro apontavam para uma tendência de desaceleração na inflação norte-americana, onde o FED (Banco Central Americano) chegou a falar em desinflação. Dados recentes mostram inflexão nessa tendência, com os principais indicadores apontando para uma interrupção na queda, com viés para nova alta. O mercado de trabalho segue aquecido por lá e provavelmente veremos novos apertos monetários e juros em patamares elevados por mais tempo.

A China, nosso principal destino de exportação, deve anunciar sua meta de crescimento para este ano. Segundo a Reuters, uma das principais agências de notícias do mundo, o governo chinês deve ser economicamente arrojado para 2023, com uma meta de crescimento em 6%, o dobro dos 3% de realizado em 2022.

Voltando os olhos para o Brasil, o rumo da política fiscal no atual governo segue incerto. As projeções de juros altos por mais tempo tornam o ambiente econômico mais difícil para empresas e isso reflete no mercado de bolsa de valores. Em fevereiro, nosso índice de renda variável (IBOV) apresentou uma queda de -7,49%.

Em renda fixa, os eventos relacionados às Lojas Americanas e a Light, impulsionaram resgates em fundos com estratégias de crédito, forçando venda de ativos por parte dos gestores, gerando um mês de performance abaixo do CDI. Como contraponto, ativos ligados à inflação performaram acima do projetado. Abaixo, segue o desempenho das classes de ativos locais dentro do mês:

Desempenho das Classes de Ativos Locais



Em relação à Funssest, dado o panorama geral, os resultados observados mostraram certa resiliência para renda variável, com resultado melhor do que Ibovespa, sendo que a carteira apresentou queda de -6,73%, impactando principalmente os Perfis Moderado e Agressivo.

O segmento de multimercado apresentou retornos mistos, em função da estratégia traçada por cada gestor, que pode operar em diversos mercados, seja local e internacional.

Já a renda fixa, dado o cenário mencionado acima, apresentou considerável volatilidade, com ajustes na marcação a mercado dos ativos, fazendo com que nossas carteiras performassem abaixo dos objetivos de retorno, embora tenham fechado o mês com retornos positivos. Para o ano de 2023, acreditamos que os resultados se recuperem ao longo do período.

Passada a turbulência dos primeiros meses do ano, o cenário se confirmou desafiador, mas abre oportunidades para que os resultados traçados pela Funssest sejam alcançados, o que move a gestão a buscar estratégias que permitam retornos positivos, mesmo em cenários adversos.